



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
terça-feira • 17 de dezembro de 2013

## PSIQUIATRIA DO SÃO JOSÉ

# MPE quer saber como anda funcionamento de leitos

Juliana Moura

O Ministério Público do Estado (MPE) realizou na manhã de ontem, 16, uma audiência junto com representantes do Município e do Hospital São José, em Aracaju, para saber como anda o funcionamento dos leitos psiquiátricos da unidade, destinados a dependentes químicos. Segundo o promotor Alex Maia Esmeraldo de Oliveira, da Promotoria dos Direitos à Saúde, 14 leitos foram inaugurados no final de agosto deste ano, e o Município já fez um aditivo contratual para garantir a assistência aos pacientes que precisam utilizar essa ala específica.

“O município ficou de fazer um aditivo contratual para a ala do hospital e durante a audiência foi dito pelos represen-

tes que isso já foi feito, o que contemplará a unidade com R\$ 78 mil por mês para a manutenção dos serviços. Porém, para que essa verba chegue aos cofres do hospital São José é preciso que o Ministério da Saúde, através de uma portaria, habilite esse serviço. E através de outra portaria, o Ministério fará a complementação financeira. Então, o Município fez a parte dele, agora, os recursos só poderão entrar depois do reconhecimento do Ministério da Saúde. Mas, apesar desse impasse, os leitos estão funcionando normalmente”, explica.

Ainda de acordo com ele, a ala para dependentes químicos só não foi interrompida porque o próprio hospital está arcando com as despesas. “Durante a audiência, a gerente da Urgência Mental do hospital disse que os leitos estão funcionando porque a própria unidade está

arcando com a manutenção. E, por enquanto, está dando para custear o serviço. Mas o ideal mesmo é que o Ministério da Saúde reconheça o mais rápido possível a portaria para que o Município possa fazer o repasse das verbas para o hospital”, disse.

### • Demanda

Embora os 14 leitos estejam funcionando, o promotor ressalta que, de fato, a quantidade ainda não é suficiente para atender a demanda. “Ainda bem que podemos contar com os 14 leitos do São José, mas sabemos que ainda é pouco para a demanda. A quantidade de dependentes químicos tem aumentado e as vagas existentes tanto nesse hospital, quanto em outros do Estado ainda não são suficientes para atender a todos que precisam. No entanto, os leitos do São José, com certeza, já ajudam na assistência”, conclui Alex Maia.